



VOZ DA FÁTIMA

Graça e Misericórdia: Coração de Maria, caminho para ver a Deus

EDITORIAL

Fátima à luz da Páscoa

Padre Carlos Cabecinhas

A fé cristã nasce da Páscoa, o que leva o Apóstolo a concluir: “se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa fé” (1Cor 15,17). Para o cristão, é a partir do mistério pascal de Jesus Cristo que tudo se compreende. Também o acontecimento e a mensagem de Fátima só à luz da Páscoa podem ser plenamente compreendidos.

O paradoxo da Páscoa é a vida que brota onde nós apenas víamos sinais de morte. Só há Páscoa quando a vida vence a morte, quando Jesus Cristo crucificado ressuscita. É Ele o Vivente, que faz brotar vida num mundo profundamente marcado pela dor e pela morte. Em Fátima, por meio de Maria, mãe de Jesus e nossa mãe, Jesus Cristo ressuscitado vem trazer esperança.

A Páscoa é experiência da luz do Ressuscitado, capaz de iluminar as nossas vidas. Na Vigília Pascal, foi a luz de Cristo, simbolizada no círio aceso, que nos iluminou e conduziu. Em Fátima, Nossa Senhora irradia a luz da ressurreição do Senhor. Todas e cada uma das aparições de Fátima foram experiências de luz. Hoje, a mensagem de Fátima, através do Imaculado Coração de Maria, conduz-nos à experiência da luz divina, que brota da Páscoa de Cristo.

Por outro lado, a Eucaristia, sacramento pascal por excelência, torna presente, de forma especialíssima, Cristo ressuscitado nas nossas vidas. Ora, a mensagem de Fátima é profundamente eucarística e, também por isso, profundamente pascal. É esta dimensão de encontro com o Cristo da Páscoa que a mensagem de Fátima sublinha. É este encontro com Cristo vivo, porque ressuscitado, que os Pastorinhos procuram e que também nós procuramos.

Um outro aspeto da dimensão pascal de Fátima é a alegria experimentada pelos videntes pela presença luminosa de Deus nas suas vidas: uma alegria expansiva, que os impelia a dar a conhecer o acontecido, como sucedeu com Jacinta que, “não podendo conter em si tanta alegria”, foi a primeira a contar a aparição de Nossa Senhora; uma alegria semelhante à dos discípulos depois do encontro com o Ressuscitado, que não lhes permitiu ficar calados. A mensagem de Fátima é, para nós, hoje, impulso evangelizador.

Se a mensagem de Fátima só se pode compreender à luz da Páscoa, nela podemos encontrar os meios para uma frutuosa vivência deste Tempo Pascal que nos leva a fazermos a experiência da luz de Cristo, presente nas nossas vidas para as iluminar; que nos permita experimentar a alegria expansiva pelo encontro com o Ressuscitado através de Maria.

Patriarca de Lisboa preside à Peregrinação Internacional Aniversária de Maio

D. Rui Valério presidirá, pela primeira vez, a uma Peregrinação Internacional Aniversária no Santuário de Fátima.

Patrícia Duarte

A Peregrinação Internacional Aniversária de Maio será presidida por D. Rui Valério. Esta será a primeira vez que o patriarca de Lisboa assume a presidência de uma peregrinação aniversária, na Cova da Iria, desde que foi nomeado para a Sé Patriarcal, em 2023.

A presença de D. Rui Valério no Santuário de Fátima é regular, sendo frequente ver o patriarca a presidir a outras peregrinações, nomeadamente a Bênção dos Capacetes.

As Peregrinações Internacionais Aniversárias, de maio a outubro, evocam as aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos, em 1917. Reúnem milhares de peregrinos na Cova da Iria, constituindo momentos centrais de oração e renovação da fé. A peregrinação de maio, que evoca a primeira aparição da Virgem às três crianças de Aljustrel, é a mais participada, tendo acolhido no ano passado mais de 450 mil peregrinos.

D. Rui Valério é natural de Urqueira, no concelho de Ourém, onde nasceu a 24 de dezembro de 1964. Ingressou ainda jovem no Seminário Monfortino, formou-se em Filosofia e Teologia em Roma, especializando-se em Teologia Dogmática, e reali-



zou uma pós-graduação em Espiritualidade Missionária na Bélgica.

Professou perpetuamente na Congregação dos Missionários Monfortinos, em outubro de 1990, e foi ordenado sacerdote a 23 de março de 1991. Desde então desempenhou diversas funções pastorais e eclesiais: foi capelão militar no Hospital da Marinha e na Escola Naval, vigário paroquial e pároco em várias comunidades, arcepreste do Arciprestado de Almodôvar e vigário da vara da Vigararia de Loures-Odivelas.

Em 2016 foi nomeado pelo Papa Francisco como um dos “Missionários da Miseri-

córdia” durante o Jubileu Extraordinário.

Em 2018 foi nomeado bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, tendo acompanhado várias missões internacionais em países como São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, República Centro-Africana, Roménia e Lituânia.

A 10 de agosto de 2023 foi nomeado 18.º Patriarca de Lisboa, tomando posse no mês seguinte.

Presidências das próximas peregrinações

Em junho, nos dias 12 e 13, a celebração será presidida por D. José Miguel Barata Pereira, bispo da Guarda. Em julho, a presidência caberá a D. Pedro Alexandre Fernandes, bispo de Portalegre-Castelo Branco. A peregrinação de agosto será conduzida por D. Andrés Carrascosa Coso, nuncio apostólico em Portugal. Em setembro, presidirá D. José Manuel Imbamba, arcebispo de Saurimo, Angola, e em outubro D. Sebastião Mascarenhas, bispo de Baroda, na Índia, tradicionalmente uma das celebrações mais participadas do ano.

Num tempo de incertezas, Tríduo Pa

No Santuário de Fátima, as celebrações do tempo maior da fé cristã foram vividas com apelos à contemplação e ao serviço, sob o horizonte da ressurreição.

Diogo Carvalho Alves

As celebrações do Tríduo Pascal no Santuário de Fátima convidaram os peregrinos a contemplar o mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, à luz do amor de Deus, e apresentaram o serviço fraterno como sinal da presença viva de Jesus ressuscitado, num tempo marcado pela incerteza.

O reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, presidiu às principais celebrações destes dias maiores do calendário litúrgico, que foram vividos na Cova da Iria com uma forte presença de peregrinos portugueses e estrangeiros.

A Eucaristia como sinal do amor de Deus

O Tríduo Pascal começou com um apelo ao serviço e à ajuda mútua, a partir do amor misericordioso presente na Eucaristia.

Na homilia da Missa Vespertina da Ceia do Senhor, no final do dia de Quinta-feira Santa, celebrada na Basílica da Santíssima Trindade, o padre Carlos Cabecinhas apresentou a participação na Eucaristia como convite a “assumir o compromisso de ir ao encontro dos que, ao nosso lado, precisam de ajuda e socorro”.

O presidente da celebração lembrou as vulnerabilidades da vida e as incertezas do mundo atual, concretamente os temporais que neste inverno assolaram o nosso país e, no plano internacional, a guerra, para afiançar a presença de Deus na vulnerabilidade humana e a atenção ao próximo como sinal desse amor divino.

QUINTA-FEIRA SANTA



Pascal vivido como sinal de esperança

SEXTA-FEIRA SANTA



DOMINGO DE PÁSCOA



“Diante destas situações, a Palavra de Deus conforta-nos com a certeza de que nós somos os frágeis que Jesus socorre, mas somos igualmente aqueles que Ele envia a dar ajuda e força, ânimo e alegria a quem, ao nosso lado, precisa”, garantiu o padre Carlos Cabecinhas.

Nesta Missa Vespertina da Ceia do Senhor que, a par da instituição da Eucaristia e do mandamento da caridade, também celebra a instituição do sacerdócio, o reitor do Santuário lembrou aos padres presentes que o sentido do mistério sacerdotal “está no dom e no serviço, à imitação de Cristo”.

“Só uma vida entregue por amor é vida com sentido”

Na Celebração da Paixão do Senhor, na tarde de Sexta-feira Santa, o amor incondicional de Deus foi deduzido a partir da contemplação da cruz.

“Esta contemplação da cruz de Cristo, feita de as-

sombro e gratidão, é fonte de esperança para todos os que sofrem e inspira-nos a percorrermos com Cristo o mesmo caminho de entrega da própria vida a Deus e aos outros”, exortou o padre Carlos Cabecinhas, na homilia, ao lembrar os crucificados deste mundo, nomeadamente as vítimas inocentes da guerra na Ucrânia, na Palestina, no Líbano e no Irão.

O presidente da celebração alertou os peregrinos reunidos na Basílica da Santíssima Trindade para o perigo da indiferença e convidou-

os a deixarem-se transformar pelo exemplo de Jesus, “fazendo da vida uma oferta a Deus e aos outros, pois só uma vida entregue por amor é vida com sentido”.

A fonte definitiva de confiança e esperança

Na noite de Sábado Santo, a Vigília Pascal foi vivida num ambiente festivo e contagiante de esperança.

“Se a cruz revela o imenso



SÁBADO SANTO

amor de Deus por cada homem e mulher, a ressurreição de Jesus Cristo liberta-nos dos medos e das incertezas do dia a dia, renova a nossa confiança no futuro e abre-nos horizontes de esperança nos tempos difíceis que atravessamos”, começou por dizer, na homilia, o padre Carlos Cabecinhas, ao desafiar os peregrinos a não se deixarem paralisar pelas incertezas da vida, mas a assumirem a missão de testemunhar a alegria e a paz aos que vivem no desespero, na solidão e na tristeza.

Ao lembrar as trevas da violência, da guerra, das intempéries e da insegurança em relação ao futuro, o reitor do Santuário de Fátima apresentou a luz da ressurreição de Cristo como fonte definitiva de confiança e esperança para a humanidade.

Um convite a “passar fazendo o bem”

No Domingo de Páscoa, o padre Carlos Cabecinhas destacou a ressurreição de Jesus como o pilar fundamental da identidade cristã

e força viva da presença de Deus no mundo.

O reitor do Santuário de Fátima desafiou os peregrinos reunidos na Basílica da Santíssima Trindade a reconhecerem a presença de Cristo ressuscitado na Palavra, na Eucaristia, na oração individual ou comunitária, nos acontecimentos do mundo e no próximo.

“Damos testemunho de Cristo ressuscitado quando não nos fechamos no nosso egoísmo e nos nossos interesses e nos dispomos a abrimo-nos aos outros com gestos concretos de amor e entrega”, num testemunho que é especialmente importante neste tempo marcado pelos conflitos, pelas incertezas, pela solidão e pelas dificuldades.

“Cabe-nos a nós, que acreditamos que Cristo ressuscitou para nos dar vida em abundância, testemunharmos a confiança pela presença de Cristo vivo, levamos esperança e sermos presença da alegria que brota da Páscoa. Cabe-nos, como Jesus, passar fazendo o bem”, concluiu.

“No rosto desfigurado de Cristo há a beleza escondida do amor que salva”

Mais de 30 mil peregrinos participaram na missa de Domingo de Ramos, no Recinto de Oração do Santuário de Fátima, presidida pelo cardeal D. António Marto.

Sara Francisco e João Duarte Mendonça

O cardeal D. António Marto presidiu à celebração da missa de Domingo de Ramos, a 29 de março, e deixou aos peregrinos o convite para reconhecerem a beleza do amor de Deus no rosto daqueles que os rodeiam.

Na homília que proferiu, o bispo emérito de Leiria-Fátima destacou dois momentos distintos: a entrada de Jesus em Jerusalém e a narração da Paixão do Senhor.

No primeiro, o cardeal D. António Marto sublinhou tratar-se de “uma cena cheia de beleza e de luz”, que exprime a proximidade de Jesus ao seu povo. Convidou os peregrinos a acolherem Jesus, “sem receio, com afeto e alegria para fazerem caminho com Ele”.

Na contemplação da Paixão, o cardeal evocou o sofrimento de Cristo, salientando que “no rosto desfigurado de Cristo há uma beleza escondida que só se descobre com o olhar da fé”, identificando-a como “a beleza do amor que salva”.

Para ilustrar os dois momentos distintos, o cardeal D. António Marto recorreu aos exemplos que o Papa Francisco mencionou sobre a beleza dos gestos simples e o sacrifício pelos outros.

“Há uma beleza na comunhão da família reunida ao redor da mesa”, “na fidelidade dos casais que se amam no outono da vida”, “naqueles velhinhos que caminham de mãos dadas”, exemplificou.

“Descobrir, mostrar e realçar esta beleza, que lembra a beleza de Cristo que se ofereceu na cruz e de que o nosso mundo precisa tanto, é a nossa missão de cristãos”, afirmou por duas vezes D. António Marto.



O cardeal exortou ainda os peregrinos a reconhecerem os gestos da Semana Santa, em particular a Adoração da cruz na Sexta-feira Santa, numa atitude de proximidade aos que sofrem.

A terminar, o bispo emérito de Leiria-Fátima exortou e incentivou os peregrinos a reconhecerem a beleza do amor de Deus nos rostos daqueles que os rodeiam.

“Será que reconheço a beleza do amor de Deus na minha vida?”, perguntou, pedindo aos peregrinos que fizessem a si próprios esta questão.

Novos ecrãs oferecem conforto e proximidade aos peregrinos

Na celebração de Domingo de Ramos, o Santuário de Fátima inaugurou três ecrãs de grandes dimensões no Recinto de Oração. Estes novos equipamentos oferecem aos peregrinos maior conforto e proximidade no acompanhamento das celebrações, pela dimensão e qualidade da imagem e pela

tecnologia de última geração, adequada a espaços exteriores.

Questionada sobre os ecrãs, após a missa de Domingo de Ramos, Salomé Guimarães, de Fátima, manifestou-se satisfeita com esta iniciativa do Santuário: “Muitas vezes, estamos muito atrás e assim é possível ver melhor, ajudou-me muito e acompanhei de uma forma mais direta”, afirmou.

Maria Pinto, peregrina

vinda de Paços de Ferreira, contou que foi a primeira vez que ficou ao lado do altar e que viu a celebração perfeitamente nos ecrãs: “Sinto-me num sítio privilegiado e os ecrãs ajudam muito”.

O projeto implicou a instalação de três novos ecrãs no Recinto de Oração e ainda a renovação de dois ecrãs, de menor dimensão, em cada uma das colunatas.

As colunas de som presentes na estrutura dos dois ec-

rãs frontais estão alinhadas com o projeto de renovação do sistema de som geral do Recinto de Oração, implementado em 2025, que reforçou a cobertura acústica e conferiu maior nitidez na transmissão do som.

Segundo André Silva, diretor do Departamento de Vigilância e Gestão Operacional, há muito que era sentida a necessidade de uma nova solução de ecrãs para o Recinto de Oração, mais integrada e duradoura, capaz de se enquadrar harmoniosamente no espaço e de melhorar a experiência audiovisual de quem peregrina ao Santuário.

André Silva, que liderou o projeto, explica que as várias fases de implementação incluíram o desenho arquitetónico e estrutural, a análise do enquadramento no espaço e o desenvolvimento das especialidades de engenharia necessárias.

O enquadramento estético e a integração arquitetónica são aspetos que foram trabalhados pela equipa do Santuário de Fátima, em colaboração com o consórcio ao qual foram adjudicados os equipamentos.

Um dos aspetos mais cuidados foi a vertente posterior dos ecrãs, desenvolvida com particular detalhe, observável a partir das colunatas ou da entrada da Basílica de Nossa Senhora do Rosário. Foi concebido um padrão perfurado, inspirado na Azinheta Grande, da autoria do arquiteto Eusébio Calvário, do Departamento de Construções e Manutenção do Santuário de Fátima, que não só valoriza visualmente a estrutura como também assegura a ventilação natural dos painéis.



Mensagem e Carisma

Institutos de Vida Consagrada fundados a partir de Fátima

SUORE DELLA MADONNA DI FATIMA

[IRMÃS DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA]



Fundadora: Maria Rosa Pignanelli [Emma Pia Pignanelli] (1901-1975)

Local de fundação: Pieve, Perugia (Itália)

Tipo de Instituto: Instituto de Vida Consagrada (feminino, de vida ativa)

Fundação: 1949

Ereção Canónica: 1995 (decreto diocesano)

Comunidades no mundo: Camarões e Itália

Carisma: As Irmãs de Nossa Senhora de Fátima inspiram o seu apostolado na mensagem de Fátima, especialmente pela oferta constante a Deus de orações e sacrifícios pela conversão do mundo, e no exemplo de São Francisco, espiritualidade que abraçaram, pelo menos desde 1964, com a sua agregação à Ordem dos Frades Menores Capuchinhos. As Irmãs de Nossa Senhora de Fátima abraçam a missão de propagar o culto à Virgem de Fátima e a sua mensagem, de promover a oração quotidiana do terço, da vivência dos Cinco Primeiros Sábados (cuja memória conservam nas cinco pregas do seu hábito religioso), da celebração do dia 13 de maio e do apoio às atividades paroquiais, sobretudo na liturgia e na educação da infância.

Academia de Estudos do Santuário de Fátima

A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 12611-OUR.II.2628, 12612-OUR.II.2629, 12613-OUR.II.2630

Autores desconhecidos, 1950 | Prata relevada, soldada, incisa, fundida e puncionada; papel manuscrito e dactilografado [12611-OUR.II.2628]; prata batida, soldada, incisa, puncionada e recortada; papel manuscrito [12612-OUR.II.2629]; prata batida, soldada, incisa e puncionada [12613-OUR.II.2630] | 39,1 x Ø 5,3 cm [12611-OUR.II.2628]; 36 x Ø 5,2 cm [12612-OUR.II.2629]; 26,5 x Ø 4,5 cm [12613-OUR.II.2630]

Ofertas do Sri Lanka e Índia à Virgem Peregrina



Entre as ofertas à Virgem Peregrina, patentes na exposição permanente do Museu do Santuário de Fátima, estão três estojos de prata. De formato cilíndrico, estas obras apresentam imbrincados motivos decorativos, interrompidos por um ou dois frisos lisos e por uma cartela que, ao centro do estojo, mostra inscrição alusiva à proveniência das peças. As duas com origem no Sri Lanka são decoradas com animais, nomeadamente, aves e leões, colocados sobre enrolamentos vegetalistas. A maior ostenta a data de 30 de maio de 1950, procedendo da paróquia de Kattimahana. A mais pequena foi ofertada, junto com duas figurações de elefantes de ébano e marfim, pela igreja de Saint Thomas, de Matala, em 26 de junho de 1950. O terceiro cilindro, entregue pelas crianças de Dharavi, um bairro de lata de Bombaim, e datado de 4 de maio de 1950, guarda uma extensa lista com o nome daqueles que se comprometeram a rezar diariamente o terço, moradores em Utta e, na sua maioria, com nomes de família portugueses. Anexada a essa lista está uma outra, datilografada, alusiva aos devotos de Bahyandar. Ambas as localidades se situam nas imediações de Bombaim.

Estes estojos e seu conteúdo foram oferecidos aquando da viagem da Virgem Peregrina ao Oriente, iniciada a 24 de novembro de 1949 e com fim a 12 de agosto de 1950.

Museu do Santuário de Fátima

Terceira Aparição do Anjo

É a partir da *Segunda* e *Quarta Memórias*, escritas em 1937 e em 1941, que os devotos de Fátima tiveram acesso aos conteúdos relativos às angelofanias de 1916, entre as quais se encontra a terceira visão do Anjo, ocorrida, segundo Lúcia de Jesus, na Loca do Cabeço, o mesmo local da primeira visão angélica.

Segundo estas fontes, a experiência mística que tem lugar no outono (setembro

ou outubro) foi particularmente intensa. Depois de os pastorinhos repetidamente rezarem a oração que haviam aprendido do Anjo na primavera daquele ano, viram novamente a figura angélica, apresentando-lhes agora as espécies eucarísticas: o cálice na mão esquerda sobre o qual estava suspensa uma hóstia que vertia gotas de sangue que naquele vaso se recolhiam. Convidando os

videntes à adoração, deixa uma peça mais para o léxico orante de Fátima: uma oração de adoração e de oblação à Santíssima Trindade, pela qual se sublinha o dogma eucarístico que defende a presença real de Cristo (“Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo”) nas espécies consagradas que os fiéis adoram em “todos os sacrários da terra”. A oração, através dos “méritos infinitos do Seu

Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria”, pede ainda “a conversão dos pobres pecadores”.

Particularmente relevante é o facto de Lúcia descrever uma dramaturgia litúrgica: o Anjo dá a hóstia a Lúcia e a bebida do cálice a Francisco e a Jacinta, sinais que podem ser interpretados a partir da própria biografia dos videntes, aquela ligada ao pão de que se alimentaria durante a

sua longa vida, estes ligados ao cálice de dor e da oblação das suas vidas breves. A fonte elucidada, ainda, que é pedido às crianças que possam reparar os crimes da humanidade e consolar a Deus.

Sob escopro de Maria Amélia Carvalheira, o monumento instalado em 1958 na Loca do Cabeço, também conhecida por Loca do Anjo, faz figuração, precisamente, da terceira aparição do Anjo.

FÁTIMA AO PORMENOR

Marco Daniel Duarte, Academia de Estudos do Santuário de Fátima



OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

É talvez o gesto sacramental que mais me toca, como que um condensado do evangelho. O lava-pés é a descrição da empatia em ação, uma mistagogia do dom de si, porque há algo de escândalo e de revelação neste Cristo aos pés dos discípulos. Onde os outros evangelhos narram o pão e o vinho partilhados, a narrativa de João, no capítulo 13, oferece-nos Jesus a levantar-se da mesa, a despir-se (sim, o grego diz que Jesus “despiu as suas vestes”, não apenas o manto) e a ajoelhar-se aos pés

O Cristo vai nu

Pedro Valinho Gomes é teólogo

dos discípulos para lhes lavar os pés. Não há aqui ausência de eucaristia — é a sua tradução viva: o amor feito gesto, o dom tornado visível.

Tudo ali desconcerta. Não é feito à chegada, mas durante a ceia. Não é o discípulo, mas o Mestre. Não é apenas serviço, é a invenção de um outro estilo de habitar o mundo e de o resgatar das relações possessivas e tóxicas que contaminam o olhar. Ao depor as vestes, Jesus não se limita a um ato simbólico, ele antecipa a cruz. O mesmo movimento de quem entrega a vida. A nudez de Jesus torna-se linguagem: Deus revela-se no despojamento, na *kenose*, no azeramento que é, paradoxalmente, glória.

Pedro resiste, como resistimos todos, diante de um Deus

assim. Um Deus que não se impõe, mas se inclina? Um Deus que não domina, mas serve? “Nunca me lavarás os pés”, diz ele. “Nunca”, repito eu, perturbado com esta construção de um Deus assim azerado. Como pode ser isso? Como pode o todo-poderoso desconstruir-se assim nas baixezas da humanidade? Jesus responde com a gravidade do essencial: “Se eu não te lavar, não terás parte comigo”. Não se trata de limpeza, mas de comunhão. De herança, a “parte” a fazer lembrar a “parte” da terra prometida oferecida por Deus a cada tribo de Israel. Trata-se de mergulhar na própria vida de Deus.

Mas o escândalo cresce ainda: aquelas mãos lavam também os pés da traição e da negação. Judas e Pedro estão

ali. O amor não seleciona, não se protege, não recua. Vai até ao fim. É precisamente aí que Deus se revela: no dom oferecido até ao extremo, sem cálculo, sem retorno garantido, sem plano B.

O lava-pés torna-se então medida e estilo de habitar o mundo: “Como eu vos fiz, fazei vós também”. Não é o rito que se impõe, mas a lógica: amar até ao extremo, fazer da própria vida lugar de comunhão, mesmo quando o outro falha. Mesmo quando dói. Mesmo quando não é retribuído. Curioso como ecoam as três versões de uma mesma ideia: “Fazei isto em memória de mim”; “Como eu vos fiz, fazei também”; “Amai-vos como eu vos amei”.

Talvez seja adequado que não tenhamos ritualizado de-

masiado o lava-pés na liturgia. Que o gesto seja retomado na quinta-feira santa, uma vez por ano, fica a recordar-nos que a eucaristia não se conclui à mesa, mas prolonga-se no chão, no encontro, neste deslocar-se em dom de si que se faz modo de habitar as nossas relações como quem acredita que o mundo que somos é já o mundo do Ressuscitado. O pão partido sobre o altar continua nas mãos que se dão, no despir das vestes que nos pesam, nos gestos que se abaixam, nas vidas que se oferecem. Ser discípulo é aceitar este escândalo de um Deus nu, de joelhos, em dom até ao extremo, e deixar que esse gesto se torne carne na biografia que somos. Amar, não apesar de tudo, mas através de tudo, até ao extremo.



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

Deus pode fazer chover pão e carne no deserto, fazer brotar água em abundância onde só há rochas duras e secas, e transformar água em vinho; não magicamente, mas de maneira providencial — a operação da graça, conduzindo o coração humano e as situações à vida plena, sonhada e prometida por Deus, mediante a nossa colaboração. “Crês nisto?” (Jo 11,26).

Um olhar interior sobre si mesmo talvez possa constatar como é fácil cedermos ao não-ser, isto é, à omissão ou mesmo ao mal que dificulta a concretização do bem; uma cedência radicada, porventura, numa fina desconfiança: no fundo, não acreditar que valha a pena perseverar na

A fruta madura tem raízes profundas

A irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

fidelidade ao bem e à verdade, que não valha a pena esperar o (O)outro, porque (E)ele se calhar não virá. Quando é assim, parecemo-nos com aqueles que “desconhecem os segredos de Deus e não esperam que a santidade seja recompensada” (cf. Sab 2,22). Isto, tanto na macroescala das decisões que afetam a vida das nações, como na microescala das pequenas opções da vida pessoal. Talvez seja assim por vivermos numa cultura de desconfiança, marcada pelo niilismo, por fortes deceções e/ou pela ausência de uma perspetiva de sentido transcendente ou porque, de tão absorvidos que estamos pelo pragmatismo da vida, esquecemo-nos de que não somos só resultado das circunstâncias, nem só das nossas próprias mãos, mas que



somos de Deus e sustentados por Ele.

É necessário, para permanecer e perseverar, fazer um ato de fé em meio da noite, no deserto. Constatado que às vezes não sou assim tão diferente do Povo hebreu que atravessou o deserto: mesmo já tendo visto e experimentado os prodígios de Deus, sinal da sua fidelidade, quando chega o tempo da aridez, comporto-me como as crianças pequenas, que pensam

que a mãe desapareceu por ela se ter ausentado do seu campo de visão.

Falta evocar a memória da graça para manter acesa a confiança. O discípulo, configurado com Cristo, aprende a trilhar o caminho da possibilidade de “esperar contra toda a esperança” (Rom 4,18), isto é, de esperar o Outro mesmo quando as evidências parecem indicar não haver razões para isso. Para tal, é necessário cultivar a vida interior no

Espírito; aí se guarda no amor a memória das maravilhas da misericórdia de Deus, a certeza de que Ele é fiel. A partir daí é possível acender a confiança e perseverar nela.

A Páscoa tem raízes profundas: Cristo esperou no Pai contra toda a aparente esperança, porque acolheu e se nutriu de maneira constante do seu amor profundo; apoiou-se na certeza experimentada da sua presença e fidelidade. Os frutos maduros da fé em Cristo — “fui Eu que vos escolhi e destinei para que vades e deis fruto” (Jo 15,16) —, como seja a missão, a santidade e a fecundidade, brotam de quem ousa confiar e permanecer em espera confiante na promessa de Deus.

Assim afirmou Luiza Andaluz, uma peregrina de Fátima: “A confiança é que nos conduz ao amor”.

VER + A ARTE DO SANTUÁRIO

Comunhão aos peregrinos

Maumejean y Hijos, 1952

Tomando como tema uma das mais impactantes imagens de Fátima, o vitral apresenta o momento celebrativo em que os fiéis que participam na missa comungam o Corpo de Cristo. O momento é exposto no contexto das multidões que os peregrinos formam quando celebram a sua fé.

Conjugada com os restantes vitrais da capela-mor da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, esta janela sublinha o valor do programa iconográfico que, recorrendo a episódios da vida dos Pastorinhos e, bem assim, da paisagem celebrativa do Santuário de Fátima, exalta a importância do mistério eucarístico que de forma sacramental tem lugar naquela capela-mor.

Entre os peregrinos que se alimentam do pão eucarístico, encontra-se Maria Carreira, protótipo do peregrino de Fátima e primeira cuidadora do lugar das aparições.

Marco Daniel Duarte

ARMAS DE PIO XII

No lugar que o vitral confere à emblemática, apresentam-se as armas de Pio XII, papa que presidia aos destinos da Igreja aquando da edificação do templo onde se encontra o vitral e ao qual conferiu o título de basílica menor.

Sobre três montículos, o brasão apresenta a pomba da paz com o ramo de oliveira, elementos que remetem para o sobrenome Pacelli. Esta figuração desenha-se sobre o azul que figura o céu e sobre as águas do mar, elementos constituintes das armas de fé do papa em cujo governo Fátima se internacionalizou.

MARIA CARREIRA

Também conhecida por Maria da Capelinha, Maria Carreira é a figura principal do vitral, desenhada no momento de comungar das mãos do clérigo que, de batina e sobrepeliz, segura o cibório e apresenta a hóstia consagrada. Peregrina entre os peregrinos, Maria Carreira foi, desde a primeira hora, figura fundamental na história de Fátima, razão pela qual aparece homenageada no vitral. Também nesta figura, eximamente representada, o vitralista dá provas da sua perícia na pintura de retrato.



RECINTO DE ORAÇÃO

O cenário da cena principal é o Recinto de Oração do Santuário de Fátima com a configuração com que os peregrinos o conheceram nos anos de 1940, salientando-se alguns elementos arquitetónicos que, na década seguinte, viriam a ser profundamente alterados, designadamente o pórtico que, ao fundo, se observa, a alameda central e a base do fontenário que, numa parte, seria desmontada e soterrada.

MULTIDÃO DOS PEREGRINOS

Caraterizadora da paisagem humana de Fátima é a assembleia que os fiéis constituem quando, de forma comunitária, celebram a sua fé. O vitral apresenta, assim, este tópico tão importante da identidade de Fátima: a multidão dos fiéis composta de incontáveis rostos individualizados, como a obra faz questão de mostrar.

LEGENDA EUCARÍSTICA

A cartela que inferiormente remata o vitral exhibe como legenda da cena apresentada a expressão *cibus viatorum* (alimento dos peregrinos). Com esta expressão, sublinha-se a importância do alimento eucarístico, designado pão dos peregrinos pela criação poética atribuída a Tomás de Aquino, expressão particularmente aplicada por D. José Alves Correia da Silva aos fiéis que se fazem peregrinos de Fátima.

Os cartazes temáticos do Santuário

O tempo, a pastoral de cada época e a mensagem de Fátima são visíveis nos cartazes que Emília Nadal criou nas décadas de 1980, 1990 e 2000 para o Santuário de Fátima. Nos cartazes criados pela artista plástica contemplamos imagens concebidas a partir de temas pastorais, com mensagens intemporais.

João Duarte Mendonça

Em casa, onde recebeu a *Voz da Fátima*, Emília Nadal observa, com olhar atento, cartazes de sua autoria. Das suas memórias de Fátima, recorda jornadas organizadas pela Juventude Universitária Católica e um manual de orações baseado em Salmos e citações das Escrituras que a marcou de forma profunda e a situou na oração e não na devoção. Ao olhar os cartazes, fala de um tempo e de circunstâncias em que essas suas obras levaram a mensagem de Fátima a Portugal inteiro.

Como surgem estes cartazes e a quem se dirigiam?

Estes cartazes referem-se sempre a uma época. A pastoral de Fátima tinha sempre mensagens muito específicas e muito concretas, dirigidas não só às pessoas que iam a Fátima, mas ao país inteiro.

Os cartazes eram enviados para todas as paróquias e afixados nas igrejas e as pessoas eram tocadas por estas mensagens, que podiam localmente ser mais desenvolvidas (sei que muitas vezes foram).

Recorda-se de como eram definidos os temas?

Na época, o então reitor, monsenhor Luciano Guerra, transmitia-me os temas estudados e definidos pelo Santuário e fundamentados na Sagrada Escritura ou na orientação ou tempo da própria Igreja, a partir de temas definidos pelos papas.

O que têm de diferente e o que têm em comum estes cartazes?

Todos são diferentes por tratarem uma diversidade de temas. Em comum têm um

ponto de vista artístico, pois acompanharam a minha própria evolução como artista, na minha expressão do desenho. Há desenhos mais definidos e mais contidos e outros com um estilo mais livre, mais direto.



"De um coração novo nasce a paz" foi a mensagem do Papa João Paulo II para a paz no ano de 1984.

Neste cartaz destaca-se um coração luminoso.

A ideia era essa, que o coração fosse luminoso. E pus um coração abstrato porque quis representar aquilo que o coração realmente significa em toda esta mensagem. Confesso que não me agradam imagens literais, muito realistas, ainda que sejam essas as imagens mais habituais nas devoções. É importante que as pessoas considerem o seu próprio coração, que é o centro decisor de todos nós.

O que é que quis transmitir nesta obra através dos diferentes elementos?

A pomba é fundamental. É um símbolo da paz, mas sobretudo, neste caso, do Espírito Santo. Sem Espírito Santo não vamos a lado nenhum. É o dom do Espírito, o dom da Paz, que pode, se quisermos, ser dado a cada um de nós.

Por isso mesmo, este cartaz

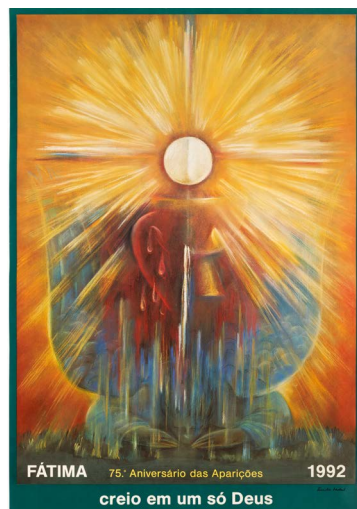
tem umas linhas verticais, que vêm de cima e se projetam para baixo. A Paz que vem de cima, pois a transformação vem pelo Espírito, que pode manifestar-se em todas as consequências da obra de Deus. O Espírito Santo é algo que passa pelo humano, que aqui é o coração, e, se o move, transforma as coisas. Mas vem de cima, transcende o humano.

É um cartaz que aponta para a transformação interior?

Sem o coração não se vai a lado nenhum; nem na vida nem espiritualmente.

Em fundo, no cartaz, está o Santuário de Fátima. É um local privilegiado para essa transformação interior?

Sim. O Santuário de Fátima, tal como qualquer outro local, pode ser local de transformação interior. Mas eu diria que Fátima é um apelo territorial a isso mesmo, à proximidade com Deus e à conversão. Mesmo pessoas que não são religiosas, quando visitam Fátima, podem sentir a força desse apelo. Por isso mesmo, identifica-se Fátima com a conversão.



No cartaz "Creio em um só Deus", pode descrever-nos o que criou?

É o anjo a adorar o Santíssimo Sacramento. Tem claramente a ver com a mensagem de Fátima. Veem-se, além do anjo, o cálice, o coração, a hóstia consagrada e o sangue.

Neste cartaz houve indicação para representar o ciclo angélico de Fátima?

Neste e nos outros cartazes eu tive liberdade total para criar. Quando criei este, lembrei-me da frase "todos os anjos O Adoram". A minha criação costuma vir de uma frase que me surge. E aqui surgiu-me no pensamento essa frase, razão pela qual quis representar não só o anjo que apareceu em Fátima, mas todos os outros.

Pode falar-nos um pouco mais desse processo criativo?

O artista faz o que sente, aquilo que pensa e o que quer transmitir. Nas minhas criações não faço afirmações literais. As minhas afirmações são mais simbólicas, porque acredito que o simbólico é o que é realmente captado pelas pessoas. Cada um interpreta como sabe e como pode e eu gosto de levar as pessoas a pensar. O simbólico é elástico, é pleno, entra por outra via e não se detém em detalhes. Acredito na linguagem do simbólico. Se não seguimos essa via, diminuímos o que representamos.

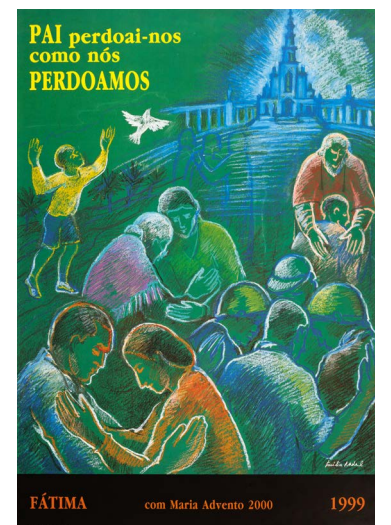
Defende a livre criação e a livre interpretação?

Sim. Gosto de espaço livre para a interpretação e que, pela beleza, pelo impacto, pela composição e pelas co-

res as pessoas sintam que gostam de ver a obra que faço.

Cada vez que pinta ou cria, reza?

Sim, rezo. Se tenho de fazer algo que tenha uma mensagem, rezo a pedir que o Espírito Santo me ilumine e me indique o caminho.



O que é que quis mostrar no cartaz temático intitulado "Pai, perdoai-nos, como nós perdoamos"?

Há a questão do perdão, interpretável de muitas maneiras. Eu pretendi dizer que, antes de chegar a Deus, temos de conseguir perdoar os outros e uns aos outros.

Coloquei a referência não só ao filho pródigo, uma das parábolas mais conhecidas, não só entre os cristãos, mas no mundo. Neste cartaz está uma citação minha à própria pintura de Rembrandt.

Vemos uma imagem que se repete, no Santuário, nos momentos de chegada dos peregrinos ao Recinto de Oração. Quem são estas pessoas?

Além do pai e do filho pródigo, estão aqui representa-

de Fátima por Emília Nadal

dos todos os outros. Vemos o casal, a família, o ambiente de trabalho, as relações entre mulheres, sogras e noras... Há diferentes faixas etárias, todas as idades e fases da vida. São grupos diferentes e pessoas com relações distintas entre si.

Tudo isto decorre e converge do perdão e para o perdão de Deus e todos convergem para Fátima, que é um local com uma mensagem que aponta para o perdão e para o arrependimento e, depois, para a Paz.

O perdão é essencial para a Paz?

É, e eu acho que essa é mesmo a parte mais difícil. Sempre conheci pessoas católicas e muito praticantes que não conseguem perdoar. Até a pais, a irmãos, a pessoas de família ou outros. Para perdoar é preciso querer perdoar.



Este cartaz — “Só a Deus adorará)” — representa uma cena bíblica. O homem curvado é Moisés ou é o Homem moderno?

É cada um de nós. Esse homem representa todos nós.



O que são os outros elementos simbólicos?

A Sarça Ardente é símbolo da revelação de Deus. O deserto é simbólico, tal como

a árvore meio cortada. As pedras podem significar o isolamento.

A figura humana é o Homem, numa atitude de nu-

dez e de transparência, por dentro e por fora, uma nudez de alma. Só assim é que o Homem pode adorar, para poder ouvir e escutar.

E a referência a Moisés?

A Moisés, acho-o extraordinário como personagem. Os Hebreus eram um povo de pastores. Mas Moisés, no Egito, foi educado na corte do Faraó. Portanto, teria certamente uma estrutura interior densa. Porém, entra em contradição quando mata um egípcio, para defender os pastores e os Hebreus. Por isso, Moisés teve de fugir e ir para uma terra de ninguém. Encontrou aí a Sarça Ardente, a revelação de Deus, e, nesse momento, o importante foi ouvi-lo. Aí, recebeu a sua missão.

Este sol, o que significa?

É o sol que traz a luz da salvação nos seus raios.

Como vê a mensagem de Fátima?

A mensagem de Fátima, com o tempo, à medida que lhe tem vindo a ser aplicada reflexão, tem aprofundado as razões, os motivos teológicos e o próprio conteúdo. Com isso, tem-se atualizado.

Nas questões religiosas o mais difícil é conhecer a fundo o significado e, para isso, é necessário ir além da superficialidade das devoções. A expansão do fenómeno Fátima foi imparável. Disso não há dúvida.

Ao mesmo tempo, parece-me que há abertura e liberdade. A qualidade da Liturgia, que eu acho que tem vindo sempre a melhorar, tem uma importância muito grande, pois faz com que todas as pessoas sintam que ali há um espaço sério de culto. Acho que o Santuário de Fátima está atualizado e é respeitado, mesmo por aqueles que não são católicos.

Santuário de Fátima inicia plantação de novas árvores no Recinto de Oração

Depois da tempestade Kristin ter provocado a queda e o enfraquecimento da maior parte dos cedros que ladeavam o Recinto de Oração, aquela área do Santuário começa a receber novas árvores.

Patrícia Duarte

O Santuário de Fátima está a iniciar o plano de rearborização do Recinto de Oração, na sequência dos danos provocados pela tempestade *Kristin*, que levou à queda e ao grave enfraquecimento das árvores existentes naquele espaço. A intervenção prevê a plantação de novas espécies e, em simultâneo, a melhoria das condições de circulação e acessibilidade para os peregrinos.

A maioria dos cedros que, até há poucos meses, preenchiam as laterais do Recinto de Oração caiu ou ficou irremediavelmente danificada. Os que restaram deixaram de cumprir as funções de criar sombra e proteger o espaço, em virtude da altura elevada e da copa re-

duzida. Essa foi a razão pela qual o Santuário de Fátima decidiu remover todas as árvores e avançar com um novo plano de arborização.

Na zona pavimentada do Recinto serão plantadas cerca de 40 novas árvores da espécie *liquidambar styraciflua*, uma árvore de folha caduca escolhida por proporcionar sombra no verão e permitir maior entrada de luz no inverno, quando perde a folhagem. A espécie, que apresenta também maior resistência a fenómenos meteorológicos extremos, como ventos fortes, trará novas cores ao Recinto de Oração no outono. Nessa estação do ano, a coloração da folhagem vai variando entre o verde, o amarelo, o laranja e o vermelho.

Além destes exemplares, o plano de rearborização prevê a plantação de centenas de outras árvores, arbustos e plantas nos canteiros laterais que envolvem o Recinto de Oração. Muitas das espécies escolhidas são autóctones das Serras de Aire e Candeeiros e características da paisagem local, de que são exemplo as estevas, a madressilva, o rosmaninho, o alecrim ou a lavanda.

No seu conjunto, a vegetação terá também a função de reforçar a “cortina verde” que separa o Recinto de Oração do exterior, criando uma barreira visual e sonora que ajuda a preservar o ambiente de recolhimento e a espiritualidade daquele lugar.

Melhor acessibilidade

Paralelamente, o novo desenho da arborização prevê mudanças pontuais na organização do espaço. Se anteriormente existiam duas filas de árvores junto à zona pavimentada, no futuro existirá apenas uma. Na origem desta alteração está a necessidade de reduzir obstáculos à circulação, melhorando as condições de mobilidade para todos os peregrinos.

Está igualmente em curso a reposição de pavimentos de calçada que se encontravam degradados e desnivelados, dificultando a circulação, bem como a melhoria da iluminação, reposicionamento do mobiliário e a reformula-

ção de algumas rampas de acesso para pessoas com mobilidade reduzida, tornando-as mais largas e com melhores condições de utilização.

A plantação das árvores deverá estar concluída até ao Domingo de Páscoa. Nessa ocasião, as árvores ainda estarão sem folhagem, mas espera-se que, em maio, os peregrinos já encontrem o Recinto de Oração com as novas copas em desenvolvimento e com uma paisagem renovada.

Embora alguns trabalhos possam prolongar-se para além dessa data, o objetivo é que o Santuário esteja já significativamente povoado de árvores quando milhares de peregrinos voltarem a reunir-se em Fátima para a primeira grande peregrinação do ano.



“ A VOZ DO PEREGRINO

A experiência da peregrinação a Fátima contada na primeira pessoa

No passado dia 15 de março, a 22.^a Peregrinação Nacional do Folclore Português trouxe ao Santuário de Fátima cerca de dois mil peregrinos, que vieram à Cova da Iria afirmar a importância da fé na cultura portuguesa.

Diogo Carvalho Alves e Sara Francisco



“Fátima é o centro da nossa fé”

“Já há muitos anos que venho a esta peregrinação e é um dos encontros que mais gosto, porque é o reavivar da nossa fé e das nossas tradições. Este encontro une os grupos deste movimento de folclore.

Porque Fátima é o centro da nossa fé — com a Nossa Senhora a privilegiar-nos com a sua aparição aqui em Fátima, em 1917 —, vir aqui, à Cova da Iria, trajado, tem um significado ainda mais especial. Esta é daquelas iniciativas que a Federação do Folclore Português nunca deverá deixar de dinamizar”.

JOSÉ MONTEIRO

TÁBUA
RANCHO REGIONAL
E FOLCLÓRICO DE CANDOSA

Uma grande família

“Esta peregrinação repete-se há 22 anos e é um momento especial onde o movimento folclórico se reencontra, numa manifestação de fé e de esperança num futuro com mais paz e fraternidade, sob a luz de Nossa Senhora.

A religião e a fé estiveram sempre na base da vivência do povo português e é isso que nós procuramos ao vir a Fátima: viver a fé e a comunhão entre o movimento, que, este ano, reuniu duas mil pessoas, oriundas de todo o país, desde o Algarve até ao Alto Minho.

Este ano, venho com a minha filha, Maria Francisca, que também partilha desta grande família que é o folclore português”.

DANIEL CAFÉ

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO
DO FOLCLORE PORTUGUÊS

“Viemos pedir a Nossa Senhora que nos dê força”

“Viemos para mostrar a nossa fé e a nossa tradição, que são uma herança dos nossos antepassados.

Pessoalmente, já venho a este encontro há mais de 20 anos. Este é um ponto de encontro anual do folclore português.

Em grupo viemos pedir a Nossa Senhora que nos dê força, empenho e que nos acompanhe durante o ano, sobretudo nesta altura, depois de termos sido assolados pela tempestade Kristin”.

CARLOS DOMINGUES

LEIRIA
RANCHO FOLCLÓRICO JUVENTUDE AMIGA
DE CONQUEIROS

Reavivar a expressão da fé

“Faço questão de vir aqui homenagear as raízes culturais de um povo que nos identifica e do qual nós somos responsáveis por preservar a continuidade da tradição.

O nosso povo sempre foi muito crente e vimos cá porque acreditamos na mensagem de Fátima.

Vir trajada tem para mim um significado especial e diferente de outras peregrinações que fazemos, porque, neste dia, envergamos a roupa dos nossos avós e revivemos e interiorizamos o que foi outrora a expressão dessa mesma fé e religiosidade no nosso povo”.

MARINA PERESTRELO

AROUCA
GRUPO ETNOGRÁFICO DE DANÇAS E
CANTARES DE FERMEDO E MATO

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem média: 40 000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Fotografia: Arquivo do Santuário de Fátima
Revisão: André Pereira e Carla Abreu Vaz
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone: 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt | www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF — Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF
Impressão
Naveprinter-Industria Grafica do Norte S.A
EN 17, Lugar da Pinta, Apartado 1121| 4471-909 Maia | NIPC: 502364947

Mensageiros em caminho: reacender a chama da mensagem de Fátima em São Miguel, Açores

Encontro do Movimento da Mensagem de Fátima em São Miguel proporcionou retiro, reflexão e celebração da fé, fortalecendo a vivência da mensagem de Fátima entre crianças, jovens e adultos.

Secretariado Nacional do MMF

Entre os passados dias 27 de fevereiro e 4 de março, decorreu a visita pastoral do Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) à Ilha de São Miguel, Açores.

Tendo como principal mote a realização de um retiro popular, o padre Daniel Mendes, assistente nacional do MMF, integrou na sua deslocação diversos encontros com as várias pastorais e setores do Movimento. Teve oportunidade de reunir com os pequenos mensageiros, crianças da catequese, e aprofundar com eles a espiritualidade dos Pastorinhos, destacando como o exemplo de três humildes crianças pode ser fonte de inspiração para todos os mensageiros.

No âmbito da Pastoral da Oração houve oportunidade de aprofundar o tema do ano pastoral; na Pastoral das Peregrinações foi apresentada a proposta da Peregrinação a Tuy e Pontevedra, no ano em que se celebram os centenários das aparições em Pontevedra; na Pastoral dos Doentes, sempre no coração de todos os mensageiros, foi reforçado o convite a participar no Retiro de Doentes da Diocese de Angra, agendado



para os dias 17 a 20 de setembro de 2026, e, por fim, foram todos convidados a participarem na peregrinação nacional do Movimento, que decorre sempre no terceiro fim de semana de julho.

O programa incluiu igualmente a colaboração na vida comunitária das paróquias: com celebrações de eucaristias, encontros de oração e participação nas tradições locais, nomeadamente o encontro com os romeiros. Foram dias intensos de vivência cristã e aprofundamento da mensagem da “Senhora mais brilhante que o sol”.

Com todos os leitores, partilhámos o testemunho do padre João Martins Furtado, assistente do MMF para a

Ilha de São Miguel:

“No dia 28 de fevereiro do corrente ano, realizámos o retiro espiritual do MMF, com a participação de 125 mensageiros provenientes de vários locais da nossa ilha de São Miguel. O padre Daniel Mendes, assistente nacional do MMF, foi o convidado para orientar o retiro.

Iniciámos com a oração de Laudes na igreja paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, na vila de Água de Pau, seguindo-se, no salão paroquial, um momento de reflexão subordinado ao tema ‘Coração de Maria, caminho para ver a Deus’. Ainda durante a manhã, foi projetado um vídeo relacionado com a mensagem de Fátima.

Depois, tivemos o almoço, vivido em espírito de partilha e confraternização. No período da tarde, realizámos uma belíssima Via-Sacra no salão paroquial, com a participação de todos, seguindo-se um momento de merenda.

Após este momento, tivemos uma breve reunião para transmitir algumas informações sobre o MMF: retiros, peregrinações e diversos assuntos relacionados com a organização do Movimento.

Terminámos com a celebração da Eucaristia, presidida pelo padre Daniel, com a presença de todos os mensageiros, incluindo também as crianças do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos da catequese, que participaram junta-

mente com os seus pais. Foi uma celebração muito bela, com cânticos e uma homilia igualmente inspiradora. A Eucaristia terminou com o cântico do Adeus a Nossa Senhora de Fátima, momento que a todos emocionou.

O dia seguinte foi dedicado aos adolescentes e jovens, encontro comum, onde houve tempo para aprofundar a mensagem de Fátima, culminando com a celebração da Eucaristia.

Durante estes dias, o assistente nacional do MMF teve oportunidade de conhecer algumas tradições culturais da nossa ilha, de modo particular, os romeiros, para quem celebrou a Eucaristia.

Importa referir que, no rosto e no olhar de todos, transparecia uma alegria indizível, marcada por profunda emoção.

Termino dizendo que todos têm um amor filial a Nossa Senhora, mas sentíamos a necessidade de realizar este retiro para reacender, uma vez mais, a chama deste amor e intimidade com Maria e, com ela, caminhar bem e sempre para e com o seu Filho, Jesus, o Filho de Deus, nosso querido Pai Eterno”.

Retiro Quaresmal em Beja destaca papel de Maria no caminho para Deus

Encontro reuniu mensageiros no Seminário de Beja para um dia de oração, formação e celebração.

Secretariado Diocesano de Beja do MMF

No dia 14 de março de 2026, o Secretariado Diocesano de Beja do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) promoveu o habitual retiro da Quaresma, nas instalações do Seminário, com a presença de três dezenas de mensageiros. Em ambiente de oração e escuta, tivemos a alegria de ter connosco o padre Paulo Godinho, sacerdote diocesano, que desen-

volveu de forma profunda, mas bastante compreensível, a temática proposta pelo Secretariado Nacional: “Coração de Maria, caminho para ver a Deus”. O presbítero testemunhou a necessidade da “presença em Deus”, um facto perene em Maria que, nas Bodas de Caná, nos aponta Cristo. É Maria, como imagem da Igreja, que faz a ponte entre

a Antiga Aliança e a Nova Aliança, levando-nos às fontes da Redenção. O mesmo sacerdote evocou várias publicações dos Papas, que desenvolveram o papel de Nossa Senhora no chamamento dos crentes para o reconhecimento do seu filho Jesus como o Redentor. Em conformidade, somos todos chamados à participação mais profunda na Eucaristia.

Como em Caná, sepultamos na água a nossa humanidade pecadora para podermos alcançar “o bom vinho da Terra Prometida”.

Durante o retiro, várias pessoas puderam celebrar o Sacramento da Reconciliação enquanto o grupo meditava os mistérios gozosos do Rosário. Concluiu-se o encontro quaresmal com a celebração da Eucaristia.

As aparições cordimarianas e o renovar do compromisso

Peregrinação do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) de Aveiro a Tuy e Pontevedra reforçou a vivência da espiritualidade reparadora e a atualidade da mensagem de Fátima na vida dos fiéis.

Diácono Jorge Frade, Assistente Diocesano do MMF de Aveiro

O Secretariado Diocesano de Aveiro do MMF realizou uma peregrinação de três dias, entre 20 e 22 de março, aos locais das aparições cordimarianas, nas localidades espanholas de Tuy e Pontevedra, onde a Irmã Lúcia recebeu revelações que completam a mensagem de Fátima.

As orações e reflexões foram guiadas pelo assistente nacional do Movimento, padre Daniel Mendes, e pelo assistente diocesano de Aveiro, diácono Jorge Frade, que sublinharam o compromisso de viverem a espiritualidade reparadora da mensagem de Fátima, ajudando os peregrinos a compreendê-la melhor e a aplicá-la na vida quotidiana.

O início desta peregrinação foi marcado pela visita dos peregrinos a Balazar, lugar onde viveu a Beata Alexandrina Maria da Costa, conhecida pela sua mensagem de amor à Eucaristia, a importância da oração do Santo Rosário e o pedido ao Papa Pio XII da consagração do



mundo ao Coração Imaculado de Maria, em 1942.

Neste local, ouviram o relato da vida da Beata Alexandrina, marcada pelo sofrimento e devoção à Eucaristia, vivendo somente da Eucaristia durante 13 anos até à sua morte. Os peregrinos seguiram para a Igreja Paroquial de Balazar, local onde se encontra o seu túmulo, para celebrarem a Eucaristia, orarem e refletirem sobre a grande mensagem da Beata Alexandrina, meditando sobre o poder da adoração eucarística como fonte de libertação.

Em Pontevedra, os peregrinos visitaram o Santuário das Aparições, onde, em dezembro de 1925, a Irmã Lúcia recebeu o pedido da comunhão reparadora dos cinco primeiros sábados, também conhecido como o ato de reparação ao Imaculado Coração de Maria. Em grupo, refletiram sobre este apelo da Virgem Maria e do menino Jesus à Irmã Lúcia, nos quais somos convidados a receber o sacramento da confissão; comungar; rezar o rosário e fazer meditação dos mistérios na companhia

de Virgem Maria durante 15 minutos. A celebração da Eucaristia, os momentos de reflexão profunda e as catequeses sobre a implementação e a prática da comunhão reparadora nos cinco primeiros sábados, pelas diversas comunidades pastorais, foram momentos marcantes da visita a Pontevedra.

Ao longo da peregrinação, todos viveram momentos de silêncio, oração, e comunhão fraterna que contribuíram para interiorizar a mensagem de Fátima transmitida pelas aparições

cordimarianas. Após um século das aparições em Tuy e Pontevedra, vivenciadas pela Irmã Lúcia, tornou-se evidente que a mensagem se mantém atual: o Imaculado Coração de Maria continua a oferecer conforto, proteção, esperança, renovação espiritual e salvação para os fiéis de hoje.

A peregrinação também passou por Santiago de Compostela e concluiu-se em Braga, onde os peregrinos foram convidados a refletirem sobre a adoração ao Santíssimo Sacramento e a humildade na vida quotidiana.

Esta peregrinação pelo ciclo cordimariano destacou a importância de renovação do compromisso com a devoção ao Imaculado Coração de Maria, confiando no amor puro da Mãe de Deus como caminho para Deus. Assim como a Santíssima Virgem conduziu os Pastinhos em Fátima e mais tarde apelou à Irmã Lúcia na Galiza, ela deseja guiar os nossos corações até Cristo, fonte de paz e salvação.

A presença que cura

Uma prescrição ao dispor de toda a gente: presença, carinho, disponibilidade, compreensão, tolerância, esperança, fé e amor.

Natalina Rodrigues, médica

No vigor da nossa vida, pensamos que a saúde é um dado adquirido; no entanto, a doença, seja ela física, psicológica ou espiritual, chegará

independentemente da idade. Mas enquanto caminhamos pela “estrada da prosperidade”, olhamos, e não vemos, o nosso irmão que se encontra no “caminho do Calvário”. O mesmo sucede quando vivemos no “jardim viçoso da saúde” e não vemos as flores do “lugar dos doentes” a necessitar de cuidado.

Neste retiro, encontrei pessoas de bom coração, de genuína caridade, que dão sentido aos dias dos peregrinos, que por diversos motivos recorrem à casa da Mãe. Os dias começam com gratidão, por mais uma oportunidade de viver, pela refeição que temos, pelo convívio, pelo si-

lêncio, pela oração, pelo canto, pela aprendizagem e pelo amor da partilha em comunidade.

A dualidade do servir e ser servido acompanha a natureza humana ao longo da peregrinação da vida. Nunca senti de forma tão presente que a humildade e a caridade têm duas faces, a que serve e a que se deixa servir, pois em ambos os lados está a face de Jesus. Assim, o mais simples gesto, como um sorriso, pode fazer a grande diferença no dia do nosso irmão. Além disso, aceitar a caridade do irmão é uma graça e uma recompensa de Deus, que nos é dada para alívio do sofri-

mento e das provações pelas quais estamos a passar. O egoísmo e a soberba cegam e, como tal, não conseguimos ajudar nem sermos ajudados nas nossas tribulações. Quantas vezes, sabendo que o nosso vizinho vive sozinho e que pode precisar de companhia ou conforto, nos deslocamos a sua casa para dizer: “Bom dia, estou aqui para o que precisar”. Quantas vezes saímos do conforto da nossa casa ou da nossa paróquia para fazer caridade?

Enquanto médica, deparei-me com uma realidade já habitual de idosos, com limitações na mobilidade e múltiplas doenças, mas as suas

maiores doenças têm dois nomes: solidão e desolação. Apesar do apoio médico que prestei, a maioria dos participantes do retiro não precisava da minha ajuda. A prescrição está ao dispor de toda a gente: presença, carinho, disponibilidade, compreensão, tolerância, esperança, fé e amor.

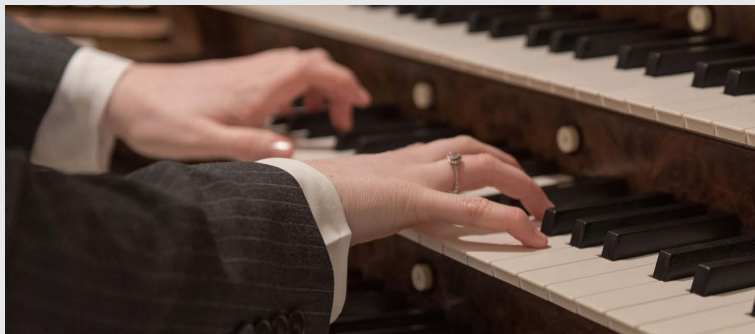
Partilho algumas frases que ouvi na viagem de regresso:

“O retiro foi uma lufada de ar fresco e representou a essência da mensagem de Fátima”; “vimos de coração cheio e felizes”; “estamos muito agradecidos por termos podido vivenciar esta experiência linda”!



Peregrinação diocesana encerrou com obra musical sobre a mensagem de Fátima

A peregrinação anual da Diocese de Leiria-Fátima reuniu, no dia 21 de março, milhares de fiéis na Cova da Iria e encerrou com a apresentação da oratória “Fátima, Sinal de Esperança para a Humanidade”. Da autoria do padre António Cartageno, a obra voltou a ser apresentada publicamente, quase 20 anos depois, pela Orquestra Juvenil de Fátima, pelo Coro dos Alunos do Regime Articulado do Colégio de São Miguel e vários solistas, alunos do Conservatório de Música e Artes do Centro. O bispo de Leiria-Fátima, D. José Ornelas, e o compositor destacaram o valor espiritual e comunitário do projeto.



Concerto percorreu três séculos de repertório para órgão

No órgão de tubos da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, a organista Ilaria Centorrino interpretou, no passado dia 15 de março, repertório representativo da riqueza expressiva e técnica dos séculos XIX a XXI.

De Marco Enrico Bossi foram interpretadas duas obras românticas, de Rachel Laurin, uma obra contemporânea e, de Camille Saint-Saëns, a conhecida obra “Carnaval dos Animais”.

O concerto, intitulado “Metamorfoses do Som: do Romantismo ao Contemporâneo no repertório para órgão”, realizou-se no âmbito do IV Ciclo de Órgão de Leiria.



Loja de artigos religiosos ocupa espaço provisório

A Loja de Artigos Religiosos do Santuário de Fátima está a funcionar num espaço provisório, desde o passado dia 28 de março, situado nas imediações das anteriores instalações, na vertente norte do Recinto de Oração.

A transferência deve-se à requalificação daquela zona do Santuário, um projeto que visa melhorar as condições de acolhimento e do serviço prestado aos peregrinos.

A loja mantém o horário habitual: das 9h00 às 19h00, entre outubro e a Páscoa, e das 9h00 às 20h00, da Páscoa a outubro.

Escuta da Palavra de Deus apontada como caminho de conversão

Na peregrinação mensal de 13 de março, o reitor do Santuário de Fátima apresentou a conversão como o caminho que os peregrinos da vida encontram ao viver a Palavra de Deus.

João Duarte Mendonça



“São caminhos de conversão aqueles que o Evangelho nos propõe para este tempo da Quaresma”, disse o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, na celebração da peregrinação mensal de 13 de março, na Basílica da Santíssima Trindade. Na homilia, salientou a escuta da Palavra como sinal primeiro da vontade de alinhar a vida à vontade de Deus.

Os caminhos da conversão neste tempo quaresmal, que conduzem à bem-aventurança, só podem ser encontrados na “atenção à Palavra de Deus, acolhida no coração e levada à vida”, disse.

O padre Carlos Cabecinhas contemplou a vontade de Deus em Jesus, que, ao proclamar Maria, sua Mãe, como bem-aventurada, indica o “exemplo de escuta da Palavra de Deus e da disponibilidade para viver de acordo com essa vontade”.

A vontade de Deus, expressa na sua Palavra, requer escuta, já que só existe conversão quando cada um observa a sua vida perante Deus, sublinhou. O passo seguinte é aplicar a Palavra de Deus à vida, eixo e ponto fundamental para efetivar a transformação de “atitudes, comportamentos e opções”.

“Jesus garante, no Evangelho, que seremos felizes se assim fizermos, se soubermos imitar Maria”, assegurou o reitor do Santuário de Fátima. Importa contemplar, efetivar e aplicar a Palavra de Deus, para, “como Maria, a pormos em prática no dia a dia”.

O padre Carlos Cabecinhas referiu a fragilidade humana no alinhamento comportamental com a vontade de Deus: “Sozinhos não somos capazes”. Mas, lembrou que, na oração do Pai-Nosso, a súplica “seja feita a vossa vontade” é um reconhecimento constante

de que precisamos de Deus, necessitamos da sua ajuda. Quando não nos parece nítido o caminho de configuração com Deus, “Maria, nossa Mãe, neste itinerário quaresmal de conversão, glorificada no Céu, não se esquece de nós, que lhe fomos confiados como filhos” e em Fátima deixou um “veemente apelo à conversão”, essencial para “uma vivência séria e intensa deste tempo quaresmal”.

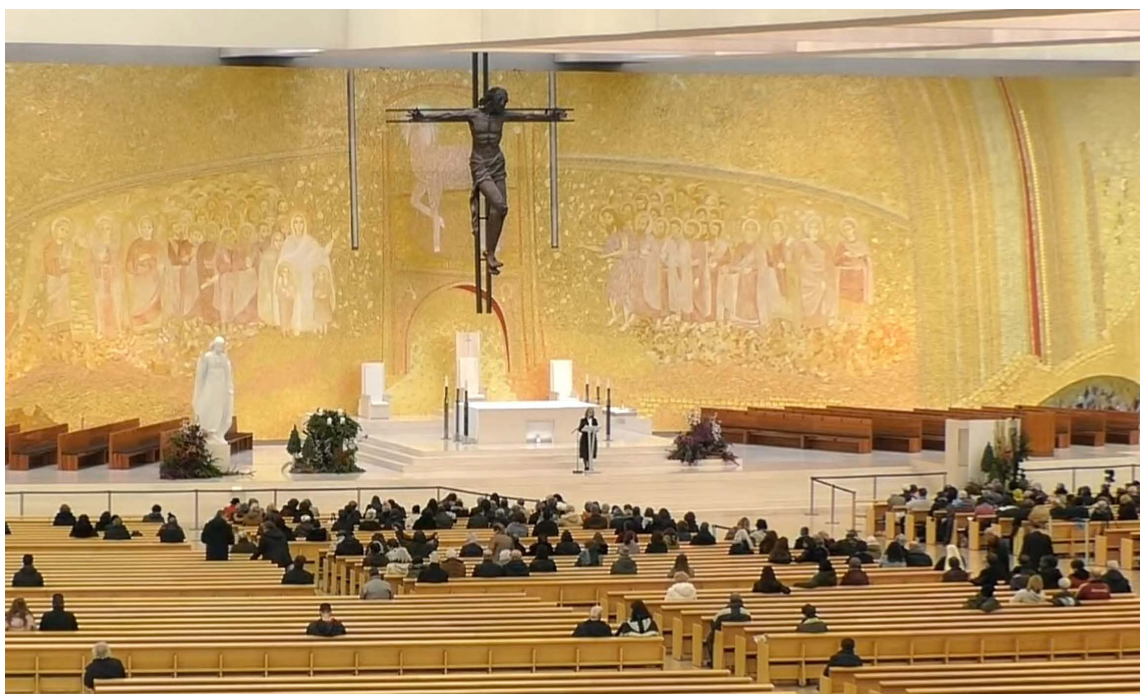
O reitor do Santuário de Fátima perspetivou a mensagem de Fátima como um “convite a dar a Deus o primeiro lugar, a conduzirmos a nossa vida pela sua vontade, com o apelo insistente à oração, a fazermos sacrifícios e a amarmos os irmãos”.

Ao concluir, propôs aos peregrinos a contemplação da vida dos Santos Pastores, totalmente atentos à voz de Deus nas palavras do Anjo e de Nossa Senhora.

Meditações dos Primeiros Sábados disponíveis em *podcast*

Iniciativa surge no ano em que se assinalam os 100 anos das aparições de Pontevedra e pretende aprofundar a devoção dos Primeiros Sábados, transmitida por Nossa Senhora à Irmã Lúcia de Jesus.

Diogo Carvalho Alves



O Santuário estreou o novo *podcast* que disponibiliza as catequeses e meditações feitas durante o programa dos Primeiros Sábados, na Basílica da Santíssima Trindade. Os momentos são conduzidos alternadamente pelo reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, e pelas irmãs Ângela Coelho e Ana Luísa Castro, da Aliança de Santa Maria.

Mensalmente, na segunda-feira seguinte ao primeiro sábado do mês, a catequese e meditação que são oferecidas aos peregrinos, na Basílica da Santíssima Trindade, passam a estar disponíveis em áudio no novo *podcast* "Ao Primeiro Sábado", que pode ser ouvido no *Spotify* e no *YouTube*.

Neste ano pastoral, em que se cumprem 100 anos das aparições de Pontevedra, estas meditações irão

aprofundar conteúdos específicos que emergem da aparição centenária.

A celebração da devoção dos Primeiros Sábados, transmitida por Nossa Senhora à Irmã Lúcia de Jesus, na aparição de 10 de dezembro de 1925, em Pontevedra, é proposta mensalmente pelo Santuário de Fátima, num programa que alia formação e espiritualidade.

"Segundo o pedido de Nossa Senhora à Irmã Lúcia, são quatro os elementos para a vivência dos primeiros sábados, todos eles orientados para a intenção da reparação do Imaculado Coração de Maria. São eles: a comunhão eucarística, a recitação do terço, a meditação e a confissão. A meditação, a recitação do terço e a comunhão devem ser cumpridas no primeiro sábado do mês, já a confissão pode ser cumprida uma vez por mês, com

a mesma intenção de reparar o Coração de Maria", esclarece a irmã Ângela Coelho, da Aliança de Santa Maria.

O momento de meditação, que agora passa a estar disponível em *podcast*, acontece ao primeiro sábado de cada mês, entre as 15h00 e as 16h00, na Basílica da Santíssima Trindade, e integra um programa proposto pelo Santuário, que inclui também a missa, celebrada às 11h00, na Basílica da Santíssima Trindade, para a comunhão reparadora; a recitação do Rosário, às 14h00, na Capelinha das Aparições, e um espaço de adoração eucarística, logo a seguir ao momento de meditação.

Mensalmente, participam entre dois mil e cinco mil peregrinos na celebração dos Primeiros Sábados no Santuário de Fátima, que é livre e não requer qualquer inscrição.

Santuário inicia horário de verão

O programa oficial de verão, em vigor desde o início da Páscoa, regista alterações nos locais de várias celebrações.

Sara Francisco

A missa das 11h00, de segunda-feira a sábado, volta a realizar-se na Basílica da Santíssima Trindade e, aos domingos e dias santos, celebra-se no Recinto de Oração.

A missa das 12h30 é celebrada aos domingos e dias santos na Basílica da Santíssima Trindade e, de segunda-feira a sábado, na Capelinha das Aparições.

Ao domingo, a Capelinha das Aparições volta a acolher os peregrinos para a missa das 16h30.

Outra alteração significativa é o regresso estável das missas em línguas estrangeiras à Capelinha das Aparições: todos os dias, às 8h00, em italiano; de segunda a

sexta-feira, às 15h30, em inglês; todos os dias, às 19h15, em espanhol.

No que diz respeito ao Rosário, na Capelinha das Aparições, este passará a rezar-se todos os dias também às 14h00. Aos sábados e domingos, também se recita o Rosário às 16h00.

A procissão eucarística volta a realizar-se no Recinto de Oração, às 17h30, aos domingos e dias santos.

As transmissões da missa das 11h00 e do Rosário às 18h30 e às 21h30 são asseguradas diariamente através dos meios digitais do Santuário de Fátima, mais concretamente das páginas de *YouTube* e *Facebook*.

Alterações decorrentes da mudança de horário

MISSA

11h00

BASÍLICA DA SANTÍSSIMA TRINDADE (segunda-feira a sábado)
RECINTO DE ORAÇÃO (domingos e dias Santos)

12h30

CAPELINHA DAS APARIÇÕES (segunda-feira a sábado)
BASÍLICA DA SANTÍSSIMA TRINDADE (domingos e dias santos)

16h30

CAPELINHA DAS APARIÇÕES (domingos)

MISSAS EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

CAPELINHA DAS APARIÇÕES

08h00 Italiano (diariamente)

15h30 Inglês (segunda a sexta-feira)

19h15 Espanhol (diariamente)

ROSÁRIO CAPELINHA DAS APARIÇÕES

14h00 (diariamente)

16h00 (sábados e domingos)

PROCISSÃO EUCARÍSTICA RECINTO DE ORAÇÃO

17h30 (domingos e dias santos)

21h30 (quintas-feiras)

PROCISSÃO DAS VELAS

21h30 (diariamente, exceto à quinta-feira: procissão eucarística)

TRANSMISSÕES DIGITAIS YOUTUBE, FACEBOOK E APP MEO FÁTIMA

11h00 Missa (diariamente)

18h30 e 21h30 Rosário (diariamente)

Santuário promove jornadas sobre o papel da comunicação na promoção da paz

Num contexto marcado por tantos conflitos, o Santuário de Fátima dedica a edição deste ano das Jornadas de Comunicação ao papel que a comunicação assume na promoção da concórdia.

Patrícia Duarte

O Santuário de Fátima promove, no próximo dia 17 de abril, as V Jornadas de Comunicação, com o tema “A comunicação como instrumento para a paz”. O encontro decorre no Centro Pastoral de Paulo VI e reúne diplomatas, jornalistas, académicos e especialistas de diferentes áreas em torno do papel da comunicação, num quotidiano marcado por conflitos, discurso de ódio e desinformação.

O encontro tem início às 9h30 com uma intervenção de boas-vindas do reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas. Seguem-se a crónica “Um dia no mundo”, do jornalista Francisco Sena Santos, e a conferência “Diplomacia da paz num mundo em conflito: da urgência à utopia?”. São intervenientes neste momento do programa o arcebispo D. Andrés Carrascosa, nuncio apostólico em Portugal, o diplomata João Vale de Almeida, antigo embaixador da União Europeia nos Estados Unidos e nas Nações Unidas e no Reino Unido,

e o padre Angelo Romano, membro do Departamento de Relações Internacionais da Comunidade de Sant’Egídio. A sessão será moderada por Rosário Lira, jornalista da RTP e da Antena 1.

Após uma curta pausa a meio da manhã, o programa prossegue com um conjunto de quatro palestras — de 13 minutos cada — dedicadas aos desafios comunicacionais do quotidiano. Sandra Belo, mentora do projeto *Family Coaching*, fala sobre a importância da comunicação em ambiente familiar; Patrícia Ervilha, consultora de desenvolvimento e formação, revela como comunicar bem pode transformar o ambiente de trabalho; Rita Basílio de Simões, professora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, reflete sobre os tipos de discurso que predominam no mundo *online* e o tenente-coronel Carlos Canatário, porta-voz da Guarda Nacional Republicana, partilha os desafios da comunicação em contextos de crise.

A tarde será preenchida com a realização de três oficinas práticas em simultâneo, devendo os participantes, no ato da inscrição, escolher aquela a que pretendem assistir.

Especialista em inovação, transformação digital, inteligência artificial e dados, Hugo de Sousa conduzirá a oficina dedicada à criação de conteúdos com inteligência artificial. Lia Gomes, formadora e coordenadora das Academias Carla Rocha Comunicação, orienta a sessão dedicada a um dos maiores receios do ser humano: falar em público. Já os editores de *podcast* do jornal *Observador*, João Santos Duarte e Tânia Peireirinha, abordarão estratégias de criação e produção de *podcasts*.

O programa inclui ainda a apresentação do *podcast* “Política em estado de graça”, com a jornalista Vanessa Cruz, antes do encerramento previsto para as 17h30.

A participação nas jornadas está aberta a jornalistas,

assessores, investigadores, académicos, estudantes e a todos os que se interessam pela área da comunicação. A inscrição pode ser realizada mediante o preenchimento de formulário próprio disponível no *site* do Santuário de Fátima.

A participação tem um custo de 20 euros, valor que inclui o almoço.

Com uma mensagem profundamente ligada à paz, o Santuário de Fátima encontra nestas jornadas uma expressão coerente da sua missão. O lugar onde todos os dias se reza pela reconciliação dos povos surge também como palco de reflexão e diálogo sobre um dos maiores desafios do mundo contemporâneo.

AGENDA abril

16 qui	RETIRO DE DOENTES (16-19)
17 sex	V JORNADAS DE COMUNICAÇÃO DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO
23 qui	RETIRO DE DOENTES (23-26)
24 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO
25 sáb	XVI ENCONTRO DE COROS INFANTIS

maio

1 sex	PEREGRINAÇÃO NACIONAL DOS ACÓLITOS A FÁTIMA PEREGRINAÇÃO DE IDOSOS (1-2)
2 sáb	PRIMEIRO SÁBADO
6 qua	VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO “REFÚGIO E CAMINHO” (21H15-22H00)
8 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO
12 ter	PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL ANIVERSÁRIA
13 qua	PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL ANIVERSÁRIA 9.º ANIVERSÁRIO DA CANONIZAÇÃO DOS SANTOS FRANCISCO E JACINTA MARTO

